



## **Rotina de produção e processos de significação da editoria de esporte do Jornal NH<sup>1</sup>**

Gustavo Roese Sanfelice<sup>2</sup>  
Centro Universitário FEEVALE

Mauro Myskiw<sup>3</sup>  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

### **Resumo**

Este trabalho teve por objetivo acompanhar a rotina de produção da editoria de esportes de um jornal de circulação local e verificar os elementos peculiares dessa prática jornalística. Acompanhou-se, por uma tarde, o trabalho de quatro jornalistas, procurando compreender a lógica da sua produção, as principais fontes e os critérios elegidos para a produção da notícia. A partir desse trabalho de campo, concluiu-se que as peculiaridades da produção influenciam diretamente no material produzido, especialmente na angulação das matérias. Algumas dessas peculiaridades, que determinam uma abordagem limitada do espetáculo esportivo, são a disputa do espaço no jornal, o tipo das fontes de informações (Tv, Internet, Agências de notícias) e o não acompanhamento das disputas esportivas *in loco*.

### **Palavras-chave**

Jornalismo; produção de sentidos; esporte

### **Introdução**

O jornal é, segundo Bahia (1990), peça da indústria cultural, sendo o resultado de grandes transformações na imprensa, na sociedade e na história. Ele tem uma influência maior ou menor em comparação a outros meios como a televisão, o rádio ou o cinema, mas é entre todos o de mais consistência.

Trata-se de um veículo impresso que figura numa classe de grandeza, quando suas funções combinam autoridade (exatidão, veracidade, equilíbrio), credibilidade (confiança, conhecimento, moderação), legibilidade (linguagem, arte, estilo), profissionalismo (apresentação clara e não-preconceituosa dos fatos, quaisquer que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação Científica.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Educação Física do Centro Universitário FEEVALE, Mestre em Ciência do Movimento Humano (PPGCMH/CEFD/UFSM), doutorando em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: sanfeliceg@feevale.br

<sup>3</sup> Professor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon-PR., Mestre em Ciência do Movimento Humano (PPGCMH/CEFD/UFSM), Mestre em Administração (PPA/CCSH/UFSM). E-mail: mmyskiw@hotmail.com

sejam os valores e emoções do veículo) e critério (senso de prioridade na escolha da notícia, de modo a que leitor tenha na primeira página o que é mais importante).

Mas, além desses fatores, com o advento da informatização intensificada no final do século XX, conforme ressalta Lustosa (1996), os veículos impressos sofreram profundas mudanças estéticas, adotando o que se denominou de notícia plástica ou iconográfica, com a ampla utilização de gráficos, ilustrações, desenhos, que constitui a reprodução pelos jornais e revistas do modelo televisivo.

Essas mudanças atingiram o jornal como um todo, mas no presente trabalho abordaremos estes aspectos relativos ao esporte, pois qualquer que seja a modalidade esportiva, esta necessita da mídia para que seja veiculada e esta por sua vez, necessita das informações geradas pelo mesmo. O esporte é também um transmissor de elementos comunicacionais e formador de uma linguagem própria e universal, de acordo com o meio utilizado.

Jornal, Rádio, Televisão e Internet se transformaram nos olhos e ouvidos dos aficionados por esporte, requerendo datas, cifras, comentários, imagens. A influência dos meios de comunicação no espetáculo esportivo profissional tem tanta força que determinados jornalistas influenciam com seus comentários os torcedores e instituições, provocando com suas opiniões situações de conflito e enfrentamento. (ALCOBA, 2001)

Esse entendimento leva a compreensão de que a mídia tem reforçado seu papel frente às circunstâncias que permeiam a relação esporte/sociedade. Por isso, surge a necessidade crescente do estudo da relação mídia e esporte, o que se dará, neste texto, por meio de estudo empírico de jornal impresso, especificamente, da rotina de produção da Editoria de Esportes do Jornal NH, da cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, com o intuito de compreender os processos de significação da produção midiática relacionada ao esporte.

O esporte é hoje um fenômeno de grandes implicações econômicas e sociais, haja vista a grande cobertura que a mídia brasileira dará aos Jogos Pan-Americanos Rio/2007. Nesse sentido, destacamos que o acontecimento esportivo tem em sua natureza certas peculiaridades, uma delas é a espetacularização. O esporte enquanto fato social por si só é espetacular, doravante o campo dos meios, interessados em fatos sociais espetaculares, transformam os fatos esportivos em acontecimentos esportivos e midiáticos. Borelli (2001) comenta que cada mídia se apropria (mobiliza estratégias

simbólicas singulares) da cena discursiva do fato para produzir sentidos. Para a autora, os eventos esportivos não se limitam apenas a representar uma competição, pois refletem também características culturais, econômicas, sociais, políticas, étnicas, religiosas, etc. Assim, tomam-se os acontecimentos esportivos como fatos complexos, que trazem um conjunto de dimensões das relações interculturais, onde os atores sociais não são apenas os competidores, mas a platéia, os dirigentes, a mídia, os patrocinadores, os diretores esportivos, etc.

Pelos exposto acima, consideramos de grande relevância compreender a lógica de uma rotina de produção de um jornal de circulação local do estado do Rio Grande do Sul. Para realizar o trabalho, primeiramente contatamos com o Editor Chefe do Jornal, sendo que este nos encaminhou para o Editor de Esportes do Jornal NH, identificado neste trabalho com a como Jornalista A. A pesquisa ocorreu no dia 20 de outubro de 2005, das 15:00 às 17:00, junto à Editoria de Esportes do referido veículo, contanto com: a) entrevista com o editor de esportes do jornal; b) observação da rotina de produção do jornal; e c) entrevista com os repórteres de esporte.

### **Rotina de produção e processos de significação**

Como os outros gêneros jornalísticos, o esportivo tem sua própria identidade, pelas particularidades e características da atividade esportiva. Para uns, esporte significa atividade física, individual ou coletiva praticada competitivamente, mas a variedade de elementos que podem associar-se ao esporte como gênero jornalístico específico é muito mais ampla, pois partindo da base do esporte, são gerados outros subgêneros inferiores e estes outros.

A explicação para tal diversidade é que o esporte pode ser um todo, mas esse todo se ramifica em outras modalidades esportivas. Na definição desses aspectos, Alcoba (2001) exemplifica, afirmando que o *Esporte* é um gênero específico do jornalismo, que o *Atletismo* seria um subgênero específico do esporte, que as *Provas Atléticas* seriam subgêneros específicos do Atletismo e que as *Corridas de Velocidade* seriam um subgênero específico das Provas Atléticas.

Além do fator diversidade esportiva, somam-se outros fatores como o crescente número de modalidades esportivas, a entrada do marketing esportivo – a participação da empresa – e a competição entre os veículos de comunicação social, que

exigem uma atualização permanente do profissional que trabalha na imprensa, em especial, a esportiva. Trata-se de uma necessidade premente, desde que subsidiada por teorias mais consistentes, para poder enfrentar assim os desafios que surgem no dia-a-dia profissional. O esporte cresceu consideravelmente na sociedade moderna e por isso, necessita cada vez mais uma maior especialização.

Com base nesses preceitos, Erbolato (1981) destaca que além do jornalista conhecer as regras e os regulamentos de cada modalidade de esporte, deve inteirar-se de uma série de fatos que, por serem infringidos ou esquecidos, podem constituir base para um bom noticiário. Essa passagem destacada por Erbolato, reforça que o esporte não se restringe apenas ao mundo esportivo, no sentido *stricto sensu*, mas sim a vários outros campos sociais.

Por assim dizer, entendemos que os *medias* não relatam simplesmente e de uma forma transparente os acontecimentos que são só por si naturalmente noticiáveis. “As notícias” são o produto final de um processo complexo que se inicia numa escolha e seleção sistemática de acontecimentos e tópicos de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas (Hall *et al.*, 1999, p. 224).

Para os mesmos autores, os jornalistas organizam o jornal em certas categorias que interessam o leitor. O sentido de valor-notícia dos jornalistas começa a estruturar o processo. Ao nível geral, isto envolve orientação para itens que são “fora do comum”. O jornalismo tenta realçar os elementos extraordinários, dramáticos, trágicos, etc, numa “estória”. A disputa esportiva por si só, não teria tais características sem a discursividade midiática.

Diante disso, a questão a ser pensada neste trabalho é como os profissionais da Editoria de Esportes do Jornal NH estão lidando com essa diversidade e dinamicidade do gênero esportivo na produção da notícia. A equipe de esportes do referido jornal é composta por 04 (quatro) pessoas: 01 (um) Editor (A), com formação em jornalismo e mais de sete anos de experiência na editoria de esportes; 02 (dois) Repórteres, sendo um formado em jornalismo (identificado como B) e um estudante de jornalismo (identificado como C); e 01 (um) repórter-setorista (identificado como D) que trabalha no Esporte Clube Novo Hamburgo, jornalista de formação.

Essas quatro pessoas trabalham diariamente somente com o esporte, tendo em média sete horas de trabalho, de segunda à sexta-feira, sendo que nos finais de semana



fazem escala em duplas. A produção desta editoria começa às 15 horas e termina após as rodadas de futebol que por ventura venham a ter naquele dia. Caso haja jogos, preferencialmente de futebol, encerra-se por volta das 21 horas e 30 minutos.

A reunião de pauta do Jornal NH ocorre diariamente por volta das 14 horas às 14 horas e 30 minutos, mas não conta com a participação do Editor de Esportes, pois este horário não coincide com o período de trabalho deste profissional, o que pode gerar problemas de pertencimento desta editoria em relação ao jornal como um todo.

De modo geral, a editoria de esportes tem um caráter local, ou seja, dá ênfase aos fatos locais de um total de 44 municípios das regiões do Vale dos Sinos, Caí e Paranhana, além da cobertura da dupla GRENAL (Grêmio e Internacional). As informações muitas vezes são coletadas via contato telefônico com as fontes, entrevistas na redação ou e-mail.

Para a produção de notícias nacionais ou internacionais a editoria se utiliza às agências EFE da Espanha e ESTADO do Brasil, além de informações de sítios da Internet, como o Terra, clicRBS, Grêmio, Inter, CBF, UOL. Ainda utilizam como fonte as rádios que fazem cobertura esportiva no Rio Grande do Sul, como Gaúcha, Guaíba e Bandeirantes.

Dentre as diversas modalidades esportivas, além do futebol, o tênis é um esporte que tem uma atenção especial, pois tem muitos adeptos em Novo Hamburgo e na região. As informações são coletadas junto às agências de notícias, caso dos tenistas internacionais e nacionais e assessorias de comunicação dos tenistas locais. Essa atenção “especial” ao tênis demonstra o caráter local do veículo em questão. As notícias precisam ser reconhecidas socialmente na comunidade para que o veículo atinja seus objetivos.

Em função dessas especificidades do veículo estudado, entende-se que a informação esportiva é tratada conforme as possibilidades de espaço que cada meio a destina. A cultura editorial do veículo também vai ser determinante para estabelecer o quê vai ser veiculado e como. Cada meio trás o esporte segundo os interesses determinados pela empresa jornalística e a linha editorial, sendo que no caso do NH, a informação esportiva é caracterizada por uma linguagem menos formal da editoria (conforme relata o Repórter C), o que permite um texto mais pessoal, opinativo em comparação com outras editorias.

Essa caracterização é bastante forte, mas nem sempre é alvo de compreensão das próprias instituições de formação, o que está claro na argumentação do mesmo repórter (C), quando relata que chegou a ter nota descontada em trabalhos do curso de jornalismo em função desse aspecto do gênero esportivo. Segundo o repórter, uma professora descontou nota porque escreveu um texto citando: “O meia Emerson...”. E, segundo a professora, meia é para vestir nos pés. Esse relato demonstra um despreparo por parte dos professores universitários quanto à diversidade linguística ofertada pelos diferentes campos sociais. A característica principal da informação esportiva em todos os meios é a de ter com uma grande liberdade de expressões. A linguagem utilizada pelo esporte é mais popular que a acadêmica e é permitida a criação de novas palavras e até mesmo gírias.

A linguagem coloquial, que muitas vezes é usada na própria produção da notícia esportiva, é uma marca relativa a linguagem do esporte. Principalmente tratando-se de futebol em nível de Brasil, temos o chamando futebolês, com vários autores publicando dicionários com aspectos peculiares de diversas regiões do país.

A produção da editoria esportiva no NH, em termos de rotina, é iniciada somente depois das quatro horas da tarde, quando se conhece o espaço do esporte no jornal, isto em função das outras editorias e também da publicidade, dependendo do dia. Às vezes, quando o esporte tem muitas informações, afirma o Jornalista A, tenta-se negociar com a Editoria Mundo mais espaço. Ainda, em termos de espaço, no jornal NH é produzida a página conjugada, que é veiculada nos demais jornais do Grupo Sinos (VS de São Leopoldo e Diário de Canoas). Essa página normalmente tem notícias do Grêmio, Internacional e internacionais.

Diante dessas condições, a produção do esporte para o dia 21 começou a ser decidida às 16 horas após o Editor ver o espaço existente no jornal (em função da publicidade, ou seja, do campo econômico). Significa que, tal como afirmou Bourdieu (1997), o campo jornalístico está permanentemente sujeito à prova dos veredictos do mercado, sendo que nele o peso do *comercial* é muito grande. E, para entender o impacto desse ambiente (editoria de esportes), procurou-se analisar a produção do dia anterior (19 de outubro de 2005), como dado interessante para compreender o impacto das condições na produção relativa ao gênero esportivo do NH.

Como informação central do dia anterior, no espaço esportivo, está o jogo da Copa Sul-Americana entre Internacional de Porto Alegre e Boca Juniors da Argentina. Sobre esse jogo, o Jornalista A destacou que o gol do Fernandão contra o Boca no último minuto da partida provocou uma mudança no lide e em parte do texto que já estava pronto para relatar o zero a zero do placar. Já estava produzido o título para o empate: “Inter não consegue vencer a marcação do Boca”, mas em função do gol do Inter e, conseqüentemente, da vitória, o título foi alterado, ficando: “Já nos descontos, Inter vence o Boca Juniors” (Figura 1).



Figura 1 – Capa da Página de Esportes do Jornal NH veiculado no dia 20 de outubro de 2005.

Mudanças no texto e no título, conforme relata o Jornalista A, tiveram que ser feitas em apenas 10 minutos. Exemplo disso foi o olho que tinha produzido antes, indicando uma justificativa – “sem força ofensiva, Inter empatou com o Boca”, que foi

substituído por outro indicando o sucesso em campo – “Fernandão marcou aos 48 min do segundo tempo e garantiu vantagem colorada”.

Questionado sobre a mudança do título não caracterizaria também sua produção, ou seja, em cima da hora produzir um novo lide, um novo fechamento para a matéria em função do resultado(?), o Jornalista A afirmou que não, pois o título representou o jogo como um todo. Destaca-se que o mesmo acompanhou o jogo pela televisão, para então fazer a matéria.

Percebe-se que existe uma preocupação com a busca da “alma” do jogo em função do resultado deste. Trata-se de uma busca da qualidade que deve sempre prevalecer sobre a apresentação, isto é, o primordial é a informação. Contudo, além de atraente e emocionante, a matéria terá de conter também alto ângulo de comunicabilidade.

A competência de um veículo de comunicação depende essencialmente de sua produção, que é o trabalho intelectual produzido em sua redação, amparado na informação precisa. Não adianta ter a mais eficiente máquina gerencial e os equipamentos da mais alta tecnologia, pois se o produto colocado no mercado não for dotado de boa qualidade não será aceito pelo consumidor. Sobre tal condição, Lustosa (1996) esclarece que o essencial, no jornal, é a qualidade daquilo que coloca no mercado: a notícia. Se, o jornalista produz uma mercadoria e toda mercadoria tem de ter qualidade e boa apresentação, a notícia deve ter uma boa angulação.

Essa angulação, quando se trata do esporte espetáculo e, desde modo, das matérias do jornalismo esportivo, necessita mais do que somente a narrativa dos acontecimentos. Não basta ao jornalista apresentar o resultado vitorioso do Internacional sobre o Boca Juniors, uma vez que, para sustentar o esporte como um espetáculo, explica Lovisolo (1997), é necessário ostentar o grandioso, o emocionante, o admirável. Os esportes estão integrados dentro dessa lógica e ocupam um lugar de crescente destaque na produção de espetáculos de massa. Por exemplo, isso caracteriza o porque a equipe norte americana de basquetebol venceu, mas não deu espetáculo, além das exigências que se fazem a uma equipe superior.

Essa mesma lógica espetacular do esporte movimenta o imaginário social, como afirma Santin (1996) ao dizer que:

O esporte torna-se um espetáculo, como o cinema, o teatro, a novela, e, também, pode transformar-se num fantástico meio de comunicação.

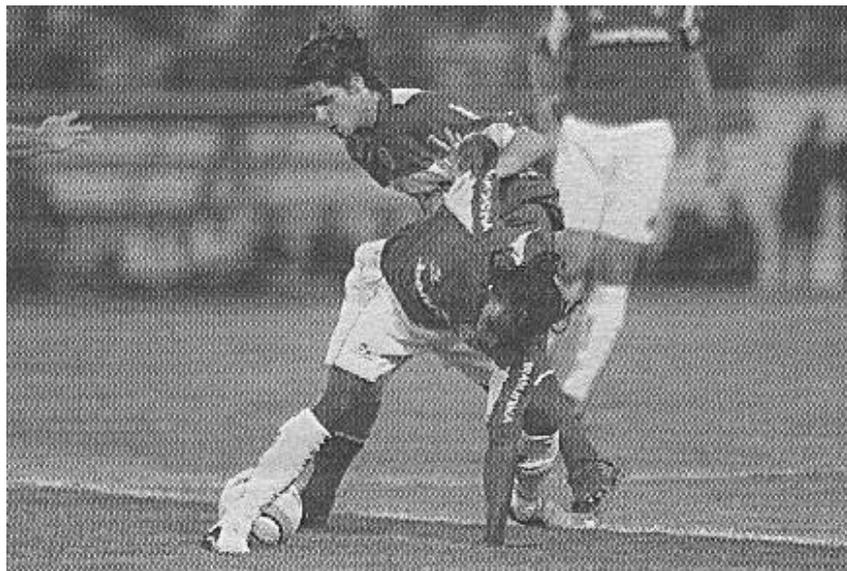
Por isso em torno dele giram multidões buscando a satisfação dos mais contraditórios desejos, necessidades e ilusões. [...] Basta observar o número cada vez mais recente de indivíduos que, estimulados pelos meios de comunicação, procuram as práticas esportivas, não tanto como forma lúdica, mas como modelo de rendimento, ainda que jamais seja alcançado. (p. 67)

Essa espetacularidade do esporte, no caso do jogo entre Internacional de Porto Alegre e Boca Juniors, foi pouco explorada, deixando aspectos emocionais e identitários fora da matéria, em função de uma notícia extremamente protocolar que também apresentou um equívoco à cerca do termo “descontos” utilizado no título, uma vez que não é possível tirar tempo de uma partida, mas sim dar acréscimos.

A respeito da produção relativa a este mesmo jogo, outro fato que provocou presa da Editora foi à expulsão de um jogador do Boca ao final da partida. Havia a necessidade de fechar a matéria, mas as rádios e a TV não veiculavam quem tinha sido expulso. Como não tinha mais tempo para relatar os detalhes, o jornalista apenas relatou que ao final do jogo o goleiro argentino foi expulso.

Além do título, olho e texto, as fotos são importantes na significação de uma matéria jornalística. As fotos do jogo Inter e Boca foram enviadas pelo Jornal Correio do Povo e, segundo o Jornalista A, a maioria delas eram do jogador Tinga disputando a bola (Figura 2, na próxima página). Diante desse material, conforme explica o jornalista, escolheu-se uma foto do Tinga caindo, pois esta foto representava melhor o que foi o jogo. O ideal, explicou, seria a foto do jogador Fernandão comemorando o gol, mas esta não estava disponível no momento, sendo, portanto, escolhida a outra, com o Tinga, que não deixava de representar o jogo (duro, truncado), porém não representa o final.

Mais uma vez percebe-se a valorização do resultado da partida, como também as imposições das condições de produção sobre a matéria a ser apresentada. A matéria analisada engendra uma espécie de confirmação do capital específico do campo esportivo de rendimento, campo este publicamente reconhecido e respeitado pela oferta de valores competitivos. O jornal, segundo sua própria lógica de produção e diante de suas condições, trabalha no sentido enfatizar em grande medida o resultado da ação do jogador, colocando-o como elemento central.



**BEIRA-RIO: bem marcado, Tinga encontrou poucos espaços no meio-campo**

**Figura 1** – Fotografia utilizada pelo Jornal NH, veiculada no dia 20 de outubro de 2005, para representar o jogo entre Internacional e Boca Juniors.

### Considerações finais

A partir da observação da rotina de produção do jornal NH de Novo Hamburgo, foi possível constatar que as peculiaridades da produção influenciam diretamente no produzido, especialmente as angulações das matérias. A coleta das informações por ser quase que totalmente via TV ou Internet, pode dificultar a cobertura do espetáculo como um todo, pois um jogo de futebol não se restringe somente ao que acontece dentro do campo.

De modo geral, a lógica interna de produção do Jornal NH e suas especificidades de condições, determinam uma espécie de esquecimento sobre o que acontece além das quatro linhas como oferta de sentido ao espetáculo esportivo. Opera significados que dizem sobre os fatores determinantes do resultado, procurando tecer argumentações explicativas. Os “recheios” na cobertura esportiva são necessários, até porque o jornal trabalha com o depois. Descrever somente os fatos sem uma contextualização até mesmo em relação ao resultado é um fator limitante em nosso entender na construção da notícia.

O veículo pesquisa apresenta certos limitadores na produção da notícia. Sem recursos, dependendo de fontes que muitas vezes deram seu próprio contorno a notícia,



o jornal em questão não deixa marcas próprias. As condições da produção do veículo estudado não se restringem apenas a ele. No Brasil devem existir inúmeros veículos com as mesmas dificuldades e talvez outras que influenciam diretamente na qualidade do produzido. E, se os jornais são estruturados e funcionam segundo os princípios de composição dos objetivos e dos interesses dos diferentes áreas/campos, parece que o campo esportivo tem apenas colaborado com valores diretamente relacionados à competitividade dentro de campo e com a informalidade/improviso que lhe é característico.

Por fim, cabe destacar que a experiência de acompanhar a rotina de produção do referido veículo, possibilitou uma compreensão mais detalhada da cultura editorial do veículo, alinhado as condições de produção. Os elementos identificados neste texto, em certa medida, reforça a necessidade de uma ampliação do conceito de esporte dentro dos próprios veículos, bem como, uma preocupação não tão somente com a forma, mas também com o conteúdo veiculado.

### **Referências bibliográficas**

ALCOBA, Antonio. **Enciclopédia Del deporte**. Madrid: Libreria Deportiva, 2001.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. São Paulo: Ática, 1990.

BORELLI, Viviane. **Cobertura Midiática de Acontecimentos Esportivos: uma breve revisão de estudos**. Intercom: Campo Grande/MS, 2001.

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades do campo jornalístico. In: BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ERBOLATO, Mário L. **Jornalismo especializado: emissão de textos no jornalismo impresso**. São Paulo: Atlas, 1981.

HALL, Stuart et. al. A produção social das notícias: O ‘Mugging’ nos Media”. In: TRAQUINA, Nelson. (org). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1999.

LOVISOLO, Hugo. **Estética, Esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.



LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**: da alegria do lúdico a opressão do rendimento. Porto Alegre: Edições EST, 1996.